

Influência da sexualidade na qualidade de vida de pessoas idosas

Influence of sexuality on the quality of life of elderly people

Influencia de la sexualidad en la calidad de vida de los ancianos

Débora Santos Silva¹, Elen Santos de Araújo¹, Francisco de Freitas Rego Neto², Hannah Sophia Vasconcelos Bezerra Silva¹, Vitória Dantas Monteiro Guimarães¹, Andre Luis Albertoni³, Anna Maria Beatriz Correia Santos¹, Maria Fernanda de Sá Carmarço¹, Yasmim Doria Cardoso Góis¹, Jefferson Felipe Calazans Batista¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura a influência da sexualidade na qualidade de vida de pessoas idosas. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada conforme os preceitos da literatura e seguindo seis etapas pré-estabelecidas. Foram utilizadas as bases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluíram-se artigos completos, em qualquer ano, em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se duplicatas, literatura cinza e publicação em anais de eventos. A seleção dos artigos ocorreu por meio do título, resumo e texto completo. **Resultados:** Foi identificado que a sexualidade apresenta influência positiva na qualidade de vida da pessoa idosa. Os artigos apontaram que houve associação entre sexualidade e todas as facetas da qualidade de vida como o ato sexual, relações afetivas, adversidades físicas e sociais. Outros estudos identificaram que relações afetivas apresentam forte efeito na melhoria da qualidade de vida e que a maioria dos idosos consideram sexualidade importante e que não há idade certa para fim de relações sexuais. **Considerações finais:** Esta revisão permitiu observar que a sexualidade influencia positivamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Os artigos revisados apontaram que idosos que possuem aspectos de sexualidade ativa e experienciam melhor as atividades sexuais, apresentam maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Idoso, Sexualidade, Envelhecimento.

ABSTRACT

Objective: To identify in the literature the influence of sexuality on the quality of life of elderly people. **Methods:** Integrative review, carried out according to the precepts of the literature and following six pre-established steps. The Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases were used. Complete articles were included, in any year, in Portuguese, English or Spanish. Duplicates, gray literature and publication in annals of events were excluded. The selection of articles occurred through the title, abstract and full text. **Results:** It was identified that sexuality has a positive influence on the quality of life of the elderly. The articles pointed out that there was an association between sexuality and all facets of quality of life such as the sexual act, affective relationships, physical and social adversities. Other studies have identified that affective relationships have a strong effect on improving quality of life and that most elderly people consider sexuality important and that there is no right age to end sexual intercourse. **Final considerations:** This review showed that sexuality positively influences the quality of life of the elderly. The reviewed articles pointed out that elderly people who have aspects of active sexuality and better experience sexual activities, have a better quality of life.

Keywords: Quality of life, Aged, Sexuality, Aging.

¹ Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

² Universidade de Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte - RN.

³ Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus - AM.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura la influencia de la sexualidad en la calidad de vida de los ancianos. **Métodos:** Revisión integradora, realizada según los preceptos de la literatura y siguiendo seis pasos preestablecidos. Se utilizaron las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Se incluyeron artículos completos, en cualquier año, en portugués, inglés o español. Se excluyeron los duplicados, la literatura gris y la publicación en anales de eventos. La selección de artículos ocurrió a través del título, resumen y texto completo. **Resultados:** Se identificó que la sexualidad influye positivamente en la calidad de vida del adulto mayor. Los artículos señalaron que hubo asociación entre la sexualidad y todas las facetas de la calidad de vida como el acto sexual, las relaciones afectivas, las adversidades físicas y sociales. Otros estudios han identificado que las relaciones afectivas tienen un fuerte efecto en la mejora de la calidad de vida y que la mayoría de las personas mayores consideran importante la sexualidad y que no existe una edad adecuada para terminar las relaciones sexuales. **Consideraciones finales:** Esta revisión mostró que la sexualidad influye positivamente en la calidad de vida de los ancianos. Los artículos revisados señalaron que las personas mayores que tienen aspectos de la sexualidad activa y experimentan mejor las actividades sexuales, tienen una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Calidad de vida, Adulto mayor, Sexualidad, Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é multidimensional e multifacetado, ocorrendo gradualmente e progressivamente com inúmeras mudanças em âmbitos biológicos, psicológicos e sociais. Os idosos enfrentam perdas recorrentes, redução da flexibilidade comportamental e interações sociais, aumento da seletividade dos relacionamentos e modificações emocionais. Essas mudanças estão relacionadas à diminuição natural das funções fisiológicas, o que pode levar ao aumento da fragilidade e doenças físicas (DANIEL F, et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que qualidade de vida se refere à maneira como um indivíduo percebe sua posição na vida, levando em consideração a cultura e os sistemas de valores presentes em seu contexto, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações pessoais (WHO, 2023). Embora haja mudanças físicas e psicológicas com a idade, é importante ressaltar que estas não são um fator determinante da qualidade de vida, pois, é necessária a presença de múltiplos fatores para influenciar neste contexto.

Contudo, o estilo de vida saudável, cuidados médicos adequados, apoio social e emocional de amigos e familiares e até a sexualidade podem contribuir para manutenção da qualidade de vida (GARBACCIO JL, et al., 2018).

Neste sentido, com o crescimento da população é necessário a existência de políticas públicas que atendam adequadamente as demandas dessa população. No Brasil, não há um planejamento adequado a longo prazo, para atender essas necessidades, assim, o envelhecimento é tratado como um “problema”, e não como uma conquista. A velhice tem sido associada à dependência e a sexualidade, nesta faixa etária, é relacionada à perda, o que impacta na percepção geral de que pessoas de mais idade são desprovidas de qualquer manifestação sexual ou até mesmo como assexuadas (OLIVEIRA FFF e VIEIRA KFL, 2018).

É possível que os idosos contemporâneos tenham sido socializados e desenvolveram relacionamentos afetivos e sexuais em um contexto histórico marcado por tensões, ambiguidades e contradições. O Brasil passou por repressão durante a ditadura militar (décadas de 1960 e 1980) e durante a pandemia de HIV/AIDS (décadas de 1980 e 1990), mas também foi influenciado por movimentos feministas e LGBTQIA+, que questionavam os tradicionalismos e as desigualdades sociais, sexuais e de gênero, visando à busca pelo prazer na denominada revolução sexual. Tais fatos podem ter contribuído para estigmatização dos idosos pelo senso comum (BRANDÃO RR, 2016).

A sexualidade na terceira idade é um tema que continua cercado por tabus e preconceitos na sociedade, resultando em uma tendência em negar ou ignorar as necessidades e desejos dos idosos. No entanto, é importante destacar que a sexualidade não se resume ao ato sexual em si, mas engloba sentimentos de afeto,

intimidade, comunicação, autoestima e prazer. Os idosos têm todo o direito de expressar sua sexualidade de acordo com suas possibilidades e preferências, desde que respeitem seus próprios limites e os dos outros. É fundamental promover uma visão inclusiva e livre de julgamentos em relação à sexualidade na velhice, permitindo que os idosos desfrutem plenamente de sua vida afetiva e emocional, sem qualquer forma de discriminação (ALMEIDA T e LOURENÇO ML, 2019; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Embora muitas vezes a sexualidade em idosos seja considerada tabu, esta pode desempenhar um papel significativo em sua qualidade de vida. Na verdade, estudos mostram que a atividade sexual na terceira idade pode estar associada a um melhor bem-estar físico e mental, além de maior satisfação geral com a vida (CAMBÃO M, et al., 2019; RODRIGUES CFC, et al., 2019). No entanto, problemas de saúde física, falta de informação ou orientação, e falta de oportunidades para a intimidade e o contato físico, podem ser fatores limitantes. Neste contexto, é importante considerar a influência da sexualidade na qualidade de vida dos idosos e discutir maneiras de apoiar uma sexualidade saudável e gratificante para as pessoas idosas (LEITÃO SCB, 2017).

Tendo em vista que a sexualidade desempenha um papel importante na manutenção da qualidade de vida de um indivíduo, e que a terceira idade é estigmatizada neste contexto, considera-se de suma importância discutir, problematizar e sintetizar evidências acerca da sexualidade na terceira idade e sua influência na qualidade de vida.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi: identificar na literatura a influência da sexualidade na qualidade de vida de pessoas idosas. Quanto aos objetivos específicos: (1) descrever os fatores que envolvem a sexualidade do idoso; (2) verificar a relação entre envelhecimento ativo e sexualidade; (3) identificar a influência da sexualidade na qualidade de vida do idoso.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa, construída com base em seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA MT; SILVAMD; CARVALHO R, 2010). A elaboração da pergunta norteadora seguiu os preceitos da estratégia PVO, acrônimo para: P: população ou paciente – Pessoa idosa, V: Variáveis - Sexualidade, e O: outcome (desfecho) - Influência da sexualidade na qualidade de vida. Assim sendo, a pergunta norteadora delimitada, foi: “Qual a influência da sexualidade na qualidade de vida da pessoa idosa?”.

A busca bibliográfica ocorreu em março de 2023 utilizando como bases e biblioteca de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ressalta-se que a BVS engloba bases como: Medical Literature Analysis AND Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre outras. O Google Acadêmico foi utilizado para buscas isoladas e complementares.

Os descritores utilizados estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e foram demonstrados em formato de estratégia de busca no (Quadro 1). Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados. Ressalta-se que para maior retorno bibliográfico foram adotados dois formatos de estratégia para cada base de dados.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Estratégia de busca - BVS
(“Qualidade de Vida” OR “Qualidade de Vida Relacionada à Saúde”) AND “Sexualidade” AND (“Idoso” OR “Idosos” OR “Pessoa Idosa” OR “Pessoa de Idade” OR “Pessoas Idosas” OR “Pessoas de Idade” OR “População Idosa” OR “Envelhecimento” OR “Senescência”)
Estratégia de busca - SciELO
(((Qualidade de Vida) OR (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde)) AND (Sexualidade) AND ((Idoso) OR (Idosos) OR (Pessoa Idosa) OR (Pessoa de Idade) OR (Pessoas Idosas) OR (Pessoas de Idade) OR (População Idosa) OR (Envelhecimento) OR (Senescência)))

Fonte: Silva DS, et al., 2024.

Como critérios de inclusão foram considerados: publicações de qualquer período, disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídas: publicações duplicadas em uma ou mais bases de dados e publicações em anais de eventos (resumos simples e expandidos). A seleção dos artigos foi realizada primeiro pela leitura de cada título dos trabalhos encontrados nas bases, seguido da leitura dos resumos de interesse para a revisão e por fim, do texto por completo. Dos estudos eleitos foram consolidadas informações como título do trabalho, autor e ano de publicação, objetivo do estudo, nível de evidência e síntese dos resultados (**Quadro 2**).

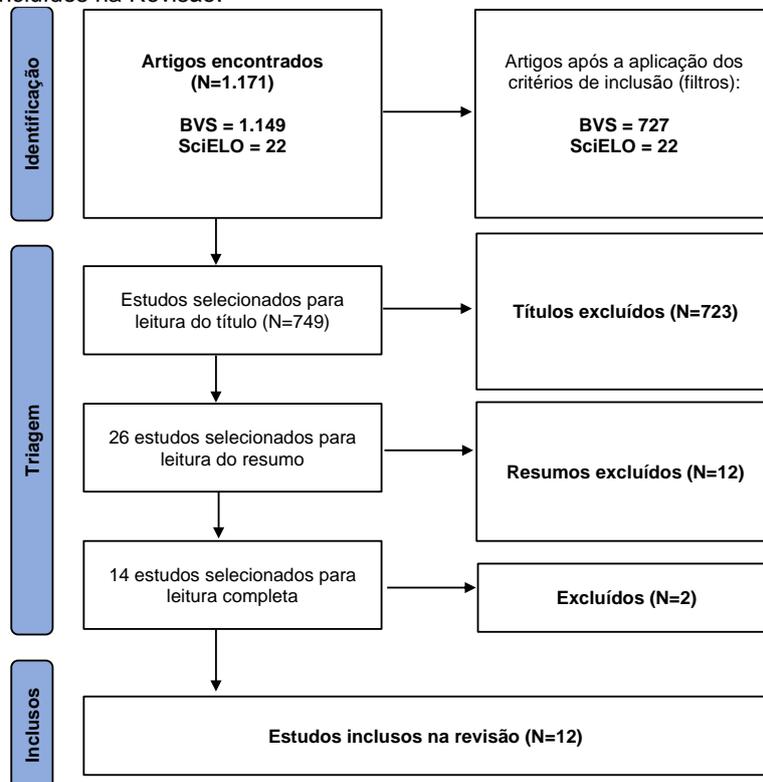
Quanto a classificação dos níveis de evidência dos artigos selecionados para esta revisão, optou-se pelo que foi explicitado por Galvão CM (2006), no qual: nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

O presente estudo dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de uma revisão de literatura, cujo objeto de estudo não envolve direta ou indiretamente seres humanos.

RESULTADOS

A **figura 1** apresenta o fluxograma de busca da literatura. Um total de 1.171 artigos foram encontrados nas bases de dados, sendo 98,2% do total na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão, em formato de filtros, obteve-se, para leitura dos títulos, 749 trabalhos. Destes, 26 foram selecionados para leitura do resumo e consequentemente, 14 para leitura completa. Ao final a revisão foi composta por 12 artigos.

Figura 1 – Fases do processo de identificação e seleção dos estudos incluídos na Revisão.



Fonte: Silva DS, et al., 2024.

Dentre os artigos selecionados, sete artigos foram provenientes da SciELO e cinco da BVS. O nível de evidência predominante foi seis, pois refere-se a estudos transversais e qualitativos. Foram inclusos somente estudos originais, quantitativos ou qualitativos (**Quadro 1**).

Quadro 2 - Síntese dos estudos inclusos para revisão integrativa.

Autor/ano	Objetivo	N.E.	Síntese dos resultados
Souza Júnior EV, et al. (2022)	Analisar a associação entre as vivências em sexualidade com as variáveis biossociodemográficas e a qualidade de vida de pessoas idosas	6	A avaliação global da sexualidade apresentou forte associação com o estado civil, a religião, a ausência de filhos, a orientação sexual e o recebimento de orientações sobre sexualidade por profissionais da saúde. Observou-se correlação positiva entre a sexualidade e todas as facetas da qualidade de vida, incluindo o ato sexual, as relações afetivas e as adversidades físicas e sociais.
Souza Júnior EV, et al. (2023)	Analisar os efeitos da sexualidade na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas	6	Todas as dimensões da sexualidade exerceram efeitos estatisticamente significantes na qualidade de vida, sendo de fraca magnitude para o ato sexual e para as adversidades física e social e moderada magnitude para as relações afetivas.
Souza Júnior EV, et al. (2021)	Analisar os efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa.	6	Das diversas dimensões que avaliam a sexualidade, observou-se que o ato sexual apresentou um efeito fraco e positivo sobre a qualidade de vida, enquanto as relações afetivas exerceram um efeito forte e positivo. Além disso, constatou-se que a fragilidade esteve significativamente associada a um efeito negativo, de magnitude fraca a moderada, no que se refere ao ato sexual.
Souza Júnior EV, et al. (2022)	Analisar a correlação entre as vivências da sexualidade e a qualidade de vida de idosos	6	As melhores correlações encontradas foram positivas entre a faceta da qualidade de vida "intimidade" com o "ato sexual" e "relações afetivas". A maioria dos idosos entrevistados nunca receberam orientações sobre sexualidade pelos profissionais.
Souza Júnior EV, et al. (2022)	Analisar os efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas	6	Foi observado que o ato sexual e o enfrentamento mais eficaz das adversidades físicas e sociais apresentaram efeitos significativos de aumento na qualidade de vida.
Rodrigues LR, et al. (2018)	Analisar o comportamento sexual de pacientes idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia, durante um ano, estimando, dentre outros, a proporção das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida.	6	Foi constatado que, embora a maioria (75,5%) tenha afirmado que o envelhecimento não melhora a qualidade sexual, 83,0% consideraram a sexualidade importante para a qualidade de vida, e 78,0% afirmaram que não há idade para o fim das relações. Verificou-se que a visão cultural sobre o envelhecimento pode afetar a manutenção da vida sexual, tendo em vista que 51,0% das participantes relataram sentir-se vítimas de preconceito sexual em função da idade.
Okuno MFP, et al. (2015)	Analisar a qualidade de vida dos "pacientes" com o vírus da imunodeficiência humana e relacioná-la ao perfil socioeconômico, conhecimento e atitudes sobre sexualidade	6	Os resultados indicaram que as dimensões da qualidade de vida mais comprometidas em relação à sexualidade foram a preocupação com sigilo (39,0%), a atividade sexual (45,9%) e a preocupação financeira (55,6%).

Autor/ano	Objetivo	N.E.	Síntese dos resultados
Souza Júnior EV, et al. (2021)	Analisar a associação entre as vivências da sexualidade e a qualidade de vida nos idosos	6	De acordo com a análise estatística realizada, foi observado que idosos apresentam maior qualidade de vida nas habilidades sensoriais e intimidade, além de uma melhor experiência em suas relações afetivas. Notavelmente, apenas as relações afetivas e as adversidades físicas e sociais mantiveram uma associação significativa com a qualidade de vida geral dos idosos.
Araújo BJ, et al. (2017)	Verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos em uma cidade de Goiás	6	Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos entrevistados não manifesta interesse pela sexualidade. Tal constatação sugere que a satisfação sexual não é o único fator relevante para promover a felicidade desses indivíduos, levando muitos a negligenciarem seus desejos e sentimentos em relação ao sexo, em detrimento do afeto e companheirismo.
Souza Júnior EV, et al. (2022)	Analisar a função sexual e sua correlação com a sexualidade e com a qualidade de vida de homens idosos.	6	Os resultados apontam para uma correlação positiva moderada entre a função sexual e a sexualidade, bem como uma correlação positiva fraca entre a função sexual e a qualidade de vida. Os homens idosos sem disfunções sexuais, por sua vez, reportaram uma melhor vivência da sexualidade e maior qualidade de vida.
Rodrigues CFC, et al. (2019)	Analisar a relação entre satisfação sexual e variáveis demográficas, sociais, clínicas e qualidade de vida em idosos	6	A prática sexual é de extrema relevância para a promoção da qualidade de vida dos idosos, particularmente no que se refere ao aspecto físico desta dimensão. Além disso, aqueles que referiram prática sexual mensal apresentaram maior insatisfação enquanto os mais satisfeitos eram aqueles cuja atividade ocorria entre duas a três vezes por semana.
Rocha FDA e Fensterseifer I (2019)	Compreender a função que o sexo cumpre nos casamentos de nove casais heterossexuais, em diferentes estágios do ciclo de vida familiar.	6	Foi observado que há diferenças nas funções sexuais entre homens e mulheres. Os homens tendem a buscar prazer e relaxamento através do orgasmo, valorizando a quantidade de relações sexuais, enquanto as mulheres valorizam mais o romantismo e a intimidade, buscando a qualidade das relações sexuais.

Nota: N.E. Nível de evidência. **Fonte:** Silva DS, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Esta revisão permitiu observar que as dimensões da qualidade de vida podem ser influenciadas positivamente em idosos cuja sexualidade é melhor experienciada. O estudo de Souza Júnior EV et al. (2022d) apontou que pessoas idosas do sexo masculino apresentam melhor experiência para o ato sexual e pior experiência para as adversidades físicas e sociais decorrentes da sexualidade. Este contexto é explicado pela representação do que o ato sexual significa para os homens, quando comparado às mulheres. Um estudo realizado com nove casais identificou que mulheres valorizam o sexo além da dimensão física, aprofundando-se no campo psicológico que envolve toda a vivência do casal, prezando pela qualidade. Por outro lado, homens veem o sexo como ferramenta para obtenção de prazer, satisfação física e relaxamento, prezando pela quantidade (ROCHA FDA; FENSTERSEIFER L, 2019). Desta forma, a cultura patriarcal e machista exerce uma poderosa influência, reconfigurando a masculinidade como uma entidade intocável que deve sempre exibir virilidade, força e poder - traços que socialmente representam a masculinidade.

Essa dinâmica é enraizada historicamente, com os homens sendo encorajados desde a adolescência a se envolverem em práticas sexuais, enquanto as mulheres são limitadas nesse aspecto, sendo instruídas a preservarem sua virgindade como pré-requisito para o casamento (SOUZA JÚNIOR EV et al., 2022d; BARROS TAF, et al., 2020). É importante reconhecer e desafiar a influência prejudicial da cultura patriarcal e machista na sexualidade masculina e feminina, e trabalhar para promover relações de gênero mais igualitárias, respeitadas e saudáveis.

A influência da sexualidade na qualidade de vida da pessoa idosa é positiva, mas sua dimensão vai além do ato sexual, fato que é evidenciado por dois estudos de Souza Júnior EV, et al. (2023), Souza Júnior EV, et al. (2021b) que apontaram que o ato sexual teve influência na qualidade de vida, mas com fraca magnitude, enquanto a relações afetivas e enfrentamento das adversidades físicas e sociais apresentaram magnitude moderada a alta (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021a; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021b; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022a; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2023). De maneira complementar, outro estudo de Souza Júnior EV, et al. (2022b) apontou que um melhor enfrentamento dessas adversidades físicas e sociais pode proporcionar maior qualidade de vida ao idoso.

No envelhecimento, diversos fatores fisiológicos podem afetar a expressão sexual das pessoas idosas. Tanto homens quanto mulheres podem enfrentar dificuldades. Nos homens, a atrofia genital, a redução da testosterona, o retardo e o mau funcionamento erétil, a diminuição da libido e a incapacidade de manter a excitação são comuns. Nas mulheres, a redução na secreção de estrogênio e testosterona após a menopausa, a atrofia do canal vaginal, a diminuição da lubrificação, a contração do colo uterino e a diminuição do tamanho das mamas são observadas.

No entanto, é improvável que a deterioração do desejo sexual seja tão significativa em um envelhecimento saudável que impossibilite a prática sexual entre as pessoas idosas. Na verdade, essas pessoas geralmente mantêm seus desejos e interesse em continuar uma vida sexual ativa, apesar das dificuldades fisiológicas (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021b). Contudo, o estudo de Araújo BJ, et al. (2017) evidenciou que os idosos entrevistados não manifestavam interesse sexual, fato que foi atribuído a satisfação sexual não ser o único fator relevante para promover a felicidade, o que leva a negligência de seus desejos e sentimentos em relação a sexualidade.

Essa falta de manifestação pode ser explicada, pela ligação que a sexualidade ativa tem com pessoas jovens, sugerindo estereótipos de imagem corporal que não se aplicam a idosos, tendo em vista o envelhecimento do corpo. Isso reflete na falta de interesse, carregada por rótulos e tabus, limita e restringe desejos e sentimentos que, se saciados, poderiam proporcionar maior qualidade de vida. Essas afirmações são constatadas no estudo de Rodrigues LR, et al. (2018) no qual verificou que 51,0% dos seus participantes relataram sentir-se vítimas de preconceito sexual em função da idade, fato explicado pela visão cultural sobre o envelhecimento que pode afetar a manutenção da vida sexual.

O estudo de Okuno MFP, et al. (2015) que teve como amostra idosos portadores de HIV, identificou que a qualidade de vida foi influenciada principalmente com a preocupação com o sigilo, o que pode refletir no estigma e discriminação que afetam indivíduos portadores do vírus. Torna-se preocupante a ausência de intervenções contra essa estigmatização, pois caso contrário os idosos continuarão a relatar insatisfação com a vida, reduzindo o convívio social e sexual.

Sá AAM e Santos CVM (2018) relatam várias dificuldades que podem afetar a qualidade de vida de pessoas soropositivas, principalmente no domínio da atividade sexual. Isso pode estar relacionado a compartilhar o diagnóstico, medo de perder o parceiro e conflitos, além de mágoas e ressentimentos que podem estar envolvidos na aquisição do HIV. Além disso, ressalta-se a importância do enfermeiro no atendimento a esse grupo de idosos. Segundo o estudo de Santos FMG, et al. (2020) o enfermeiro deve desempenhar um papel estratégico para lidar com idosos, principalmente os mais vulneráveis pois, a falta de uso de preservativos é a principal forma de transmissão, o que pode ser atribuído à falta de conscientização sobre a importância do uso de preservativos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Esse fato pode gerar danos negativos à sexualidade e qualidade de vida do idoso.

A pesquisa de Souza Júnior EV, et al. (2022c) demonstrou que homens idosos sem disfunções sexuais reportaram uma melhor vivência da sexualidade e maior qualidade de vida. Esses fatos são esperados, pois a disfunção sexual pode ser entendida pelos idosos como motivo principal para não vivenciar experiências sexuais, pois, em uma cultura onde a masculinidade é vista pela maior capacidade sexual, os indivíduos com algum tipo de disfunção podem se sentir fora dos padrões impostos por esses estigmas, o que o leva a um pior enfrentamento da situação gerando consequências na sua qualidade de vida geral. Ainda assim, é válido ressaltar que a sexualidade vai além da disfunção, pois é pautada em um constructo mais amplo que permite experienciar vivências de prazer e satisfação.

Além disso, aqueles que referiram prática sexual mensal apresentaram maior insatisfação enquanto os mais satisfeitos eram aqueles cuja atividade ocorria entre duas e três vezes por semana. A existência de prática sexual de qualidade para os idosos estimula o desejo por mais relações, que conseqüentemente aumenta a satisfação, qualidade de vida e as funções sexuais que garantem o bem-estar do indivíduo. Essas características impulsionam a qualidade de vida e reativam o ciclo da prática sexual (RODRIGUES CFC, et al., 2019).

Ressalta-se a importância do profissional de enfermagem que desempenha um papel estratégico na manutenção da sexualidade do idoso, pois permite fornecer orientação, educação e suporte adequados. Isso inclui a promoção do uso de preservativos e a conscientização sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV. Ademais, o enfermeiro desempenha um papel importante no combate a estigmas e preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, permitindo que os idosos vivam de maneira saudável e satisfatória em todas as fases da vida. O cuidado sensível e empático fornecido pelo enfermeiro é essencial para garantir o bem-estar sexual e um envelhecimento saudável para os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu observar que a sexualidade influencia positivamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Os artigos revisados apontaram que idosos que possuem aspectos de sexualidade ativa e experienciam melhor as atividades sexuais, apresentam maior qualidade de vida. Foi observado que a sexualidade vai além da dimensão física e do ato sexual, pois as relações afetivas e o enfrentamento das adversidades também desempenham papel importante para manutenção da qualidade de vida. Homens experienciam melhor a dimensão física pela obtenção de prazer e satisfação momentânea, enquanto mulheres idosas buscam a vivência do casal e aspectos psicológicos do ato. Apesar dos aspectos fisiológicos do envelhecimento atrapalharem na dimensão sexual, o enfrentamento dos obstáculos tanto para homens quanto para mulheres, é importante para melhoria da sexualidade e conseqüente qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA T DE e LOURENÇO ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia, 2019; 10: 101–14.
2. ARAÚJO BJ, et al. Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência. Revista Divulgação Científica Sena Aires, 2017; 6(2): 85–94.
3. BARBOSA CSP, et al. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. Cogitare Enfermagem, 2022; 27: 83845.
4. BARROS TAF, et al. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos de influência. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas E Saúde - UNIT – ALAGOAS, 2020; 6(1): 47–47.
5. BRANDÃO RR. Revolução sexual e sexualidades “ex-cêntricas”: análises das práticas discursivas sobre “identidades sexuais” em revistas brasileiras (1969-1979). Esboços - Revista Programa Pós-graduação em História UFSC, 2016; 23(35): 117.
6. CAMBÃO M, et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. Revista Portuguesa Medicina Geral e Família, 2019; 35(1): 12–20.
7. DANIEL F, et al. Rastreamento cognitivo em estruturas residenciais para pessoas idosas no Concelho de Miranda do Corvo, Portugal. Ciências da Saúde Coletiva, 2019; 24: 4355–66.

8. GALVÃO CM. Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*. Brasil, 2006; 19: 5–5.
9. GARBACCIO JL, et al. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 724–32.
10. LEITÃO SCB. Sexualidade e intimidade de pessoas mais velhas em ERPI: “Essas Coisas Acabaram” [Internet] [Dissertação (Mestrado)]. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; 2017.
11. OKUNO MFP, et al. Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de “pessoas que vivem” com o Vírus da Imunodeficiência Humana. *Revista Latina Americana Enfermagem*, 2015; 23: 192–9.
12. OLIVEIRA FFF e VIEIRA KFL. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. *Rev Bras Sex Humana*, 2018; 29(1): 103–9.
13. ROCHA FDA e FENSTERSEIFER L. A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. *Contexto Clínicos*, 2019; 12(2): 560–83.
14. RODRIGUES CFC, et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Revista Eletrônica Enfermagem*, 2019; 21: 57337–57337.
15. RODRIGUES LR, et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21:724–30.
16. SÁ AAM e SANTOS CVM. A vivência da sexualidade de pessoas que vivem com HIV/Aids. *Psicologia Ciências e Profissão*, 2018; 38: 773–86.
17. SANTOS FMG, et al. Idoso e HIV: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. *BIUS-Bol Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*. 2020; 15(9): 1–10.
18. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos. *Texto Contexto – Enfermagem*, 2022; 31: 20200629.
19. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 2021; 55: 20210066.
20. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2021; 75: 20210049.
21. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, 2022; 26: 20210371.
22. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Função sexual positivamente correlacionada com a sexualidade e qualidade de vida do idoso. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2022; 75: 20210939.
23. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. *Escola Anna Nery*, 2022; 27: 20220228.
24. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Sexualidade e seus efeitos na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2023; 76: 20210645.
25. SOUZA SC, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein São Paulo*, 2010; 8: 102–6.
26. WHO. 2023 Measuring Quality of Life. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acessado em: 6 de março de 2023.